

Juventude e Jornalismo Independente: A Influência do Jornal “A Verdade” na Formação da Consciência Política¹

Giovanna Marcelle Pereira da Cunha²
Rodolfo Silva Marques³
Universidade da Amazônia - Unama

Resumo

Esta pesquisa investiga a relação entre jovens estudantes, com idades entre 18 e 24 anos, e o jornal socialista independente “A Verdade”. Por meio de entrevistas semiestruturadas, o estudo busca compreender de que forma o consumo e a interação com o conteúdo ideológico do jornal influenciam o engajamento e a mobilização política desses jovens. Os resultados apontam que o periódico é reconhecido como uma alternativa à mídia tradicional, com potencial formador de opiniões críticas e destaque no trabalho de base. No entanto, os entrevistados também levantam questionamentos sobre o formato adotado pelo jornal e seus limites de alcance para além do espectro da esquerda política.

Palavra-chave: juventude; jornalismo independente; consciência política; digitalização; consumo.

Introdução

A imprensa chega ao Brasil tardiamente, no final do século XIX, e é, desde o seu início, uma imprensa de elite (Lage, 2012; Bahia, 2009; Melo, 2012). A mídia tradicional opera supervalorizando a opinião da classe dominante, com a produção hierarquizada e falta de autonomia devido à dependência financeira. Essa visão mercadológica dificulta o fortalecimento da democracia, com a liberdade de imprensa sendo um “privilegio das elites nacionais” (Melo, 2012, p. 155).

O jornalista (Neveu, 2001), vítima da falta de autonomia, possui poder para influenciar a construção social da realidade, por meio da seleção e divulgação de informações, frequentemente priorizando interesses mercadológicos e marginalizando minorias (Melo, 1986), em termos de classe, etnia, gênero e orientação sexual.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: giovannacunha.jornalista@gmail.com

³ Orientador(a) do trabalho. Professor (Doutor) do Curso de Jornalismo da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: rodolfo.smarques@gmail.com.

O jornalismo independente ou alternativo emerge da insatisfação com a prática tradicional, marcada pela crise de negócios, precariedade, perda de credibilidade e falta de autonomia profissional (Assis et al., 2017). A migração de jornalistas para essa área busca retomar o “pacto” com o público, priorizando pautas relevantes, como direitos humanos e educação política.

Diante do futuro incerto do Brasil, movimentos sociais, como a União da Juventude Socialista (UJS), demonstram engajamento e promoção da educação política, buscando informações que incentivem o debate crítico (Martín-Baró, 2017). Ademais, a internet e as plataformas de redes sociais ampliam os debates e transformam a interação com a realidade, especialmente entre os jovens. Dessa forma, o presente artigo investiga o papel desse tipo de jornalismo, tomando como estudo de caso o jornal socialista “A Verdade”, e busca compreender como jovens estudantes interagem com essa publicação, que se propõe a desafiar a narrativa da mídia tradicional e promover uma agenda inclusiva.

Nesse sentido, considerando-se o desenho de pesquisa e as escolhas metodológicas da presente investigação, a partir do método de entrevistas semiestruturadas conduzidas pelo WhatsApp, a fim de se adequar com a rotina dos entrevistados, no segundo semestre de 2024, com quatro jovens de 18 a 24 anos, com o objetivo de compreender os seguintes tópicos: 1) Perfil dos entrevistados; 2) Interação com o jornal “A Verdade”; 3) Percepções do conteúdo e ideologia do jornal; 4) Poder de mobilização e promoção da educação política.

Com uma revisão bibliográfica interdisciplinar, a pesquisa também aborda, nas seções a seguir, a evolução do jornalismo; o consumo de jornalismo em plataformas digitais, como forma de contribuir para a problematização proposta no artigo.

O cenário do jornalismo independente

O jornalismo tradicional ou convencional utiliza os *mass media* para transmitir informações simultaneamente a diversas pessoas. Os meios mais conhecidos incluem televisão, rádio, impresso e revistas; além da internet, que ampliou significativamente o alcance e a aproximação com a população através de meios de comunicação multimídia. No jornalismo tradicional, a mensagem é direcionada a um receptor homogêneo e passivo, em contraposição à busca atual por individualizar e personalizar a mensagem

de acordo com o consumidor. Dentro do mercado capitalista, o jornalismo convencional como frisa McQuail (2012), orienta-se pelo lucro e a audiência, o que pode levar a problemas como privilegiar consumidores de alta renda, homogeneizar padrões culturais, e a baixa representação e invisibilização de minorias e sujeitos políticos periféricos.

Essa configuração mercadológica enfraquece o teor democrático do jornalismo, que originalmente era visto como um agente social transformador e guardião da democracia, que possibilita a compreensão da realidade e a formação de opiniões.

O jornalismo tradicional, na configuração liberal atual, passou a não atender às demandas da sociedade, quebrando o “pacto” com os consumidores em pautas como política, direitos humanos e movimentos sociais. A migração de jornalistas para meios alternativos ocorreu pela busca de reposicionamento, recuperação de valores e reconquista da credibilidade.

O jornalismo independente (Assis et al., 2017) é definido como a atividade jornalística realizada sem vinculação econômica ou editorial de grandes grupos empresariais, em contraposição à mídia tradicional (Lima, 2010). Dentro da discussão de mídia independente, é importante reconhecer que essa independência não é apenas uma oposição ao modelo de mercado capitalista. Segundo Becker (2009) “não necessariamente significa atividade anticapitalista, antiempresarial ou anti-industrial”. A mídia independente (Assis et al., 2017) pode assumir o termo em relação a diversos fatores, como histórico, editorial e político. O significado da independência da mídia como valor normativo depende do contexto em que é usado.

Neste artigo, a independência discutida é a “autonomia da esfera pública” compreendida como o distanciamento da imprensa ou da indústria tradicional liberal. As questões econômicas e de financiamento, verbas publicitárias e pressões de anunciantes influenciam diretamente a independência do jornalismo (Assis et al., 2017). Desse modo, o jornalismo alternativo propõe um jornalismo que produz conhecimento, promove educação pública, compromete-se com os interesses das classes populares e dá espaço a ideias silenciadas pela mídia tradicional.

Através da produção de conhecimento, a profissão atua como mediadora do debate público, buscando legitimidade social ao apresentar uma recondução discursiva do mundo com fidelidade aos acontecimentos cotidianos (Franciscato, 2005, p. 165). O

discurso alternativo, em uma sociedade onde a informação circula direcionada aos interesses dominantes, oferece outras vivências, perspectivas e realidades.

Consumo de informação e a juventude brasileira

A chegada da internet modificou intensamente o consumo de notícias. O jornalismo industrial, focado na comunicação de massa, era visto pelos jovens como um aprendizado sério e legítimo (Belloni, 2003), com a televisão sendo considerada uma fonte de conhecimento semelhante à escola. A partir do final da década de 90, a internet possibilitou a ascensão da era digital, reconfigurando a produção e o consumo de conteúdos jornalísticos.

Segundo Girardi (2021), atualmente, vive-se na quarta onda do jornalismo, caracterizada pela convergência e integração de processos culturais, resultando em uma nova dinâmica de mercado. A massificação da web eliminou as limitações espaciais e temporais na disseminação de informações.

O acesso às plataformas de redes sociais ampliou as possibilidades para a produção profissional digital, com jornais tradicionais marcando presença em plataformas como Instagram e TikTok. As funções de compartilhamento aumentam o alcance. As redes sociais (Recuero, 2010) se formam a partir de representações de atores sociais e suas conexões, facilitando a troca de informações e ideias. Essa expansão aumentou significativamente a interação em assuntos além do cotidiano, como política, sociedade e cultura, tornando as redes sociais um fator relevante para eventos fora da internet, com um poder de mobilização exponencial (Martino, 2015, p. 58).

A alta conectividade da juventude é essencial na discussão sobre o consumo, principalmente de questões políticas. O termo “juventude” é amplo e não pode ser tratado como uma massa homogênea que responde a estímulos. É preciso compreender que a categoria “juventude” traz sentidos diversos, porém é um conceito impreciso, amplo e ambíguo (Margulis; Urresti, 1996, p. 13-14). Nesse contexto, é preciso considerar as condições de gênero, raça, classe social, entre outros fatores, pois a experiência da juventude varia, ou seja, “a condição histórico-cultural de juventude não se oferece de igual forma para todos os integrantes da categoria estatística jovem” (Margulis, 1994, p. 25 apud Margulis; Urresti, op. cit., p. 16).

A circulação de bens simbólicos (Martino, 2015) nas comunidades virtuais se baseia na troca e no compartilhamento possibilitados pela interação humana, gerando um senso de reconhecimento e pertencimento. Comunidades com interesses comuns podem levar à mobilização, sendo importante considerar o potencial de mobilização das comunidades (Martino, 2015, p. 47) virtuais como espaços de debates, interações e tomada de decisão com impacto no mundo real.

Consciência Política

“A consciência nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo real de vida” (Marx e Engels, 2009, p. 31).

O ser humano é um ser social e biológico (Macedo, 2019), e para garantir a sobrevivência da espécie, a produção da vida material foi fundamental para a história e a consciência sobre o ambiente sensível. Segundo Macedo (2019), Marx destaca que a consciência está ligada à produção do mundo material em um período histórico específico e às representações que os indivíduos fazem da realidade através do convívio social, da divisão social do trabalho, entre outros fatores; ou seja, “a produção das ideias, das representações, da consciência está em princípio diretamente entrelaçada com atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagens da vida real” (Marx e Engels, 2009, p.30, apud Macedo, 2019).

A consciência e o ser estão intrinsecamente ligados, existindo apenas a partir do "ser consciente". A consciência do sujeito em relação ao mundo é um produto do processo de vida, incluindo relações sociais e posição social. Segundo Clasen (2021), a ideia de sujeito, neste sentido, não é analisada a partir da individualidade isolada, mas dos produtores envolvidos nas relações sociais que marcam a vivência coletiva.

A consciência coletiva surge quando os interesses e necessidades de várias pessoas convergem. Essa convergência pode ocorrer quando os indivíduos se alinham com seus interesses reais e objetivos comuns, ou através da consciência falsa, onde são manipulados por forças externas, gerando alienação. A ação coletiva e a formação de grupos permitem que os indivíduos transformem conflitos internos e explorem experiências de forma compartilhada. A consciência de si é desenvolvida através da análise da posição e do contexto social e político. Ambos os conceitos abordam perspectivas pessoais e coletivas, como afirma Martín-Baró (2017).

Dessa forma, a consciência política surge quando os indivíduos reconhecem contradições e desigualdades na sociedade, compreendem as relações de poder e a estrutura econômica, e como esses fatores influenciam suas vidas. A identificação do sujeito com um grupo social estabelece a ideia de consciência, e a revolta contra a alienação leva à construção da consciência de si.

Análise e Resultados

Nesse cenário, surge o jornal socialista “A Verdade”, com publicações quinzenais e viés político marxista-leninista, o jornal foi apresentado ao público pela primeira vez em dezembro de 1999, circulando em até 20 estados, com um dos objetivos de denunciar a manipulação da informação pela imprensa burguesa. O jornal busca “fazer as vozes dos esquecidos serem ouvidas”, o que é exemplificado pela diversidade de editorias, que abordam temas locais e internacionais; mulheres; juventude; lutas sociais; além de temas de educação, saúde e cultura, importantes para o trabalhador. A principal forma de financiamento jornal é a venda direta e o esforço coletivo da militância, com objetivo de produzir o material jornalístico. É importante citar que o jornal está ligado com diversos movimentos sociais como: Unidade Popular (UP); Partido Comunista Revolucionário (PCR); União da Juventude Rebelião (UJR); Movimento Luta de Classes (MCL); Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB); Movimento de Mulheres Olga Benário; e Comissão Pastoral da Terra. O envolvimento com os partidos políticos podem causar ruído no quesito “independência editorial”.

Logo, por meio do estudo de caso da interação e vivências de quatro estudantes em relação ao jornal A Verdade, o como a juventude conversa com o jornal, que é uma iniciativa de jornalismo independente com viés político bem definido. Irei filtrar na faixa etária de 18 a 24 anos, a fim de entender as motivações dos estudantes, subjetivas e gerais, para se envolverem com o conteúdo, além do impacto que o conteúdo ideológico possui no engajamento e mobilização política dos jovens. O método utilizado será de coleta de entrevistas semiestruturadas via WhatsApp, devido à dificuldade de deslocamento, a fim de identificar tendências, padrões e dissonâncias entre os jovens.

Os jovens disseram a partir de dois blocos de perguntas. A primeira parte buscava conhecer os entrevistados, de modo a compreender a faixa etária; o local de nascimento; a situação escolar atual; além de influências na visão política, como os jovens se situam politicamente e a participação em movimentos sociais. O segundo bloco foca na análise da interação com o jornal, buscando responder questões a partir das variáveis elucidadas na tabela.

Para a compreensão das informações coletadas segue a tabela:

Tabela 1: Resumo das informações coletadas

Variável	Pontos positivos	Pontos de reflexão
Interação com o jornal	Dá voz a grupos ignorados pela sociedade; amplia a visão de mundo	Alcance restrito fora das “bolhas da esquerda”
Conteúdo e Ideologia	Linguagem clara, didática e acessível, além de alternativa crítica à mídia tradicional	Dúvidas em relação à imparcialidade do jornal
Mobilização e Educação	Boa ferramenta de organização social e promove educação política	Divergência nas opiniões sobre a capacidade de mobilizar fora da esquerda
Formato (Impresso X Digital)	O digital facilita acesso para novos leitores	O impresso gera debate e discussão

Fonte: autoria própria

Resultados e conclusões

Os resultados da pesquisa apontam para o reconhecimento do jornal “A Verdade” como uma fonte de informação alternativa importante, capaz de contrastar com a narrativa da mídia tradicional, frequentemente percebida como alinhada aos interesses da classe dominante. Isso se expressa até na forma como o jornal é apresentado para a sociedade, como destaca uma das entrevistadas, “No DOL (Diário Online), por exemplo, vemos uma realidade velada que divide espaço com o time que perdeu ontem e uma mulher seminua. A estrutura do jornal (A Verdade) é totalmente voltada para a classe trabalhadora, quem a estampa não é uma mulher claramente objetificada para chamar atenção, mas sim um trabalhador em uma fábrica, nas ruas etc...”.

Além disso, os entrevistados valorizaram a linguagem clara e acessível do jornal e seu foco em pautas relacionadas aos movimentos sociais e questões negligenciadas pela grande mídia. Um dos entrevistados destaca que o consumo da mídia alternativa parte, principalmente, da aversão a como o jornalismo declaratório minimiza o papel dos trabalhadores, sem mostrar uma reflexão, “como se as conquistas caíssem do céu, sem nenhuma luta coletiva”.

A pesquisa também sugere que o jornal “A Verdade” desempenha um papel no trabalho de base e na educação política dos seus leitores. A distribuição do jornal, muitas vezes realizada por estudantes, facilita a interação e o debate, promovendo o contato humano no processo de educação política. Uma das entrevistadas destaca que o jornal possibilita uma visão de mundo humanizada, sendo um pontapé para se preocupar com o que acontece no mundo e buscar formas para que as decisões pessoais sejam pensadas levando em conta o coletivo.

Contudo, é importante frisar que a formação da consciência política é um processo complexo, influenciado por diversas fontes de informação e experiências pessoais. Isso se manifesta, por exemplo, no consumo diversificado de mídias que os entrevistados utilizam para se embasar. O jornal “A Verdade” pode atuar como um ponto de partida para a conscientização política, mas não opera isoladamente.

Esta pesquisa contribui para aproximar o debate acadêmico sobre mídia e política das experiências de jovens que buscam informação e engajamento político por meio de veículos independentes. A análise da interação desses jovens com o jornal “A Verdade” demonstra o potencial do jornalismo independente como ferramenta para a promoção da consciência crítica e para a organização coletiva (Martín-Baró, 2017).

Entretanto, a pesquisa também levanta questionamentos sobre a conceituação do jornal “A Verdade” como inteiramente independente, considerando sua ligação com partidos políticos já citados e as possíveis implicações para a imparcialidade, fator que consideram de suma importância para o jornalismo, porém este apontamento não é visto como um problema para a maioria dos entrevistados.

Em suma, este estudo exploratório demonstra a relevância do jornalismo independente, exemplificado pelo caso de “A Verdade”, como um espaço para a

expressão de perspectivas alternativas e como um instrumento para a educação política da juventude brasileira.

Por fim, a pesquisa ressalta a importância de iniciativas midiáticas que buscam promover a consciência crítica e o engajamento social, contribuindo para uma sociedade mais informada e participativa. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o escopo da investigação, explorando um número maior de entrevistados e outras iniciativas de jornalismo independente, além de analisar como a mídia tradicional aborda a questão da consciência política.

Referências

A VERDADE. **Jornal socialista brasileiro dedicado à classe trabalhadora**. Disponível em: <https://averdade.org.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ASSIS, Evandro de; CAMASÃO, Leonel.; SILVA, Mariana. da Rosa.; CHRISTOFOLETTI, Rogerio. (2017). Autonomia, ativismo e colaboração: contribuições para o debate sobre a mídia independente contemporânea. **Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo**, 4(1), 3–20. Recuperado de <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/9899>. Acesso em: 20 mai.2025.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. 5. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BECKER, Maria Lúcia. **Mídia alternativa: antiempresarial, anti-industrial, anticapitalista?** In.: WOITOWICZ, Karina Janz (Org.). Recortes da mídia alternativa: histórias & memórias da comunicação no Brasil. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2003

CLASEN, Julia Rocha. **Juventude(s) que ousa(m) lutar: o movimento estudantil secundarista e o processo de consciência política**. Orientadora: Aline Accorssi. 2021. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A Fabricação do Presente**. Aracaju, Editora UFS, 2005

GIRARDI JR, Lirauccio. **Mediatização Profunda, Plataformas e Logjects**. E-Compós, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/ecompos/article/view/2287>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 4ª ed. rev. e ampl. Série Jornalismo a Rigor, Vol. 5. Florianópolis: Insular, 2012.

LIMA, Venício Artur de. **O poder da mídia tradicional**. Observatório da Imprensa. 30/03/2010. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-poder-damidia-tradicional/>>. Acesso em: 20. nov. 2024.

MACEDO, Alessandro. **A consciência em Marx**. Revista Enfrentamento 24. Goiânia, 2019

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra**. In: Margulis, Mario (Org.). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e Libertação na Psicologia: Estudos Psicossociais**. Fernando Lacerda Júnior (org, trad. e notas). Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução Álvaro Pina. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009

MCQUAIL, Denis. **A atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público**. Porto Alegre: Penso, 2012

MELO, José Marques. de. **Comunicação: direito à informação**. São Paulo: Papyrus, 1986.

MELO, José Marques. de. **História do jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Sulina, 2010